

VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES
(organizadora)

DESGARRAMENTO DE CLÁUSULAS
EM PORTUGUÊS:
usos e descrição

2019

Blucher

Desgarramento de cláusulas em Português: usos e descrição

© 2019 Violeta Virginia Rodrigues (organizadora)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Diagramação: Laércio Flenic Fernandes

Revisão: Davi Pacheco

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Desgarramento de cláusulas em português : usos
e descrição / Violeta Virginia Rodrigues (orgs.).
-- São Paulo: Blucher, 2019.
170p.

Bibliografia
ISBN 978-85-8039-414-6 (e-book)
ISBN 978-85-8039-415-3 (impresso)

Open Access

1. Linguística 2. Língua portuguesa - Uso I.
Rodrigues, Violeta Virginia

19-2507

CDD 410

Índices para catálogo sistemático:
1. Linguística

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo fenômeno do *desgarramento* e pelo uso de cláusulas *desgarradas* vem desde 2011, ano em que saiu o meu primeiro artigo publicado sobre o tema. A essa altura desenvolvia uma pesquisa sobre conectores comparativos prototípicos e não prototípicos no Português Brasileiro em roteiros de cinema e neste *corpus* chamou minha intenção o *desgarramento* das comparativas introduzidas por *que nem*.

RODRIGUES, Violeta Virginia. “Desgarramento” das comparativas introduzidas por *que nem*. In: OLIVEIRA, Taísa Peres de e SOUZA, Edson Rosa Francisco de. **Guavira Letras**: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Graduação e Pós-Graduação em Letras. – v. 12, n. 1 (2011). Três Lagoas, MS, 2011. p. 104-112.

Após esse trabalho não parei mais; além de continuar minhas investigações sobre o tema, comecei a orientar trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado que se ocupavam das cláusulas *desgarradas*.

Em 2013, foi defendida a primeira dissertação de mestrado sobre cláusulas circunstanciais *desgarradas* sob minha coorientação.

BASTOS, Karine Oliveira. ***Desgarramento de adverbiais reduzidas de gerúndio***. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2013.

O segundo artigo que foi publicado em coautoria, também abordando as comparativas *desgarradas*, saiu em 2014 e nele se levou em conta a interface sintaxe e prosódia.

SILVESTRE, A. P. S.; RODRIGUES, V. V. O ‘Desgarramento’ de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: XXV Jornada Nacional do GELNE, 2014, Natal - RN. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE**. Campus Lagoa Nova - Natal - RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. v. 1. p. 1-11.

Nesse mesmo ano, uma Dissertação de Mestrado sobre as cláusulas relativas apositivas *desgarradas* foi concluída.

Karen Pereira Fernandes de Souza. **Orações relativas apositivas “desgarradas” em jornais do século XIX e XX**. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2014.

Os resultados da análise prosódica apresentados no artigo de 2014, juntamente com as pesquisas em andamento, determinaram a publicação de um outro artigo em coautoria em 2017, ano em que também foi defendida uma tese abordando prosódia e *desgarramento* no Português Brasileiro e no Português Europeu sob minha orientação.

SILVESTRE, A. P. S.; RODRIGUES, V. V. *Desgarramento: um novo olhar*. In: ARENA, Ana Beatriz et alii (org.). I CCO, 2016, Niterói/RJ. In: **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. p. 217-

237. Niterói: Letras/UFF, 2017. Disponível em: <https://uffco.files.wordpress.com/2017/12/anais-do-i-seminc3a1rio-do-cco-pubcac3a7c3a3o-com-isbn.pdf>

Aline Ponciano dos Santos Silvestre. **“Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...”: prosódia e “desgarramento” no PB e no PE.** Tese de Doutorado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017.

Os resultados de uma pesquisa no âmbito da Iniciação Científica, concluída em 2016, permitiram a publicação de um artigo em coautoria sobre o *desgarramento* de cláusulas circunstanciais nos roteiros de cinema, que só saiu em 2018.

RODRIGUES, Violeta Virginia; FONTES, A. M. O *desgarramento* de orações adverbiais nos roteiros de cinema. In: Fábio André Cardoso Coelho; Jefferson Evaristo do Nascimento Silva; André Nemi Conforte. (Org.). **Descrição e ensino de Língua Portuguesa: temas contemporâneos.** 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018, v. 6, p. 615-629.

Nesse mesmo ano, mais duas publicações em coautoria saem, uma abordando as hipotáticas temporais *desgarradas* e a outra, as relativas apositivas *desgarradas*.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza; RODRIGUES, Violeta Virginia. A Estrutura Argumental Preferida de Cláusulas Hipotáticas Circunstanciais Temporais ‘desgarradas’ em ‘memes quando’. **Gragoatá** (UFF), v.23, p.518 - 543, 2018.

SOUZA, Karen. P. F.; RODRIGUES, Violeta Virginia. Adjetivas explicativas e o “desgarramento” em sala de aula. In: RODRIGUES, Violeta Virginia (Org.). **Pesquisas em sintaxe e sua aplicação em sala de aula.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editorarte, 2018, v. 1, p. 122-138.

Em 2019, com base nos resultados de algumas das investigações antes elucidadas e adotando como *corpus* postagens do *Facebook*, é publicado um artigo subcategorizando o fenômeno do *desgarramento* e uma Monografia de Final de Curso é concluída sobre circunstanciais *desgarradas* usando o mesmo *corpus*.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O *desgarramento* de orações completivas no Facebook. In: **Anais do II Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações** / organização Ana Beatriz Arena, Ivo da Costa do Rosário, Milena Torres de Aguiar e Monclar Guimarães Lopes. – 1. Ed. – Niterói: Letras da UFF, 2019 – v. 1, n.2. 352 p. ISBN 978-85-65355-27-8.

FONSECA, Paula Rhaquel Silva Souza da. ***Desgarramento de cláusulas hipotáticas circunstanciais no Facebook***. Monografia de Final de Curso de Graduação em Letras - Português - Inglês, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2019.

Dos trabalhos anteriormente mencionados, serviram de base para a escritura dos artigos que compõem este livro os de Bastos (2013), Souza (2014), Silvestre (2017), Rodrigues (2019) e Fonseca (2019). Só não explicitamos antes o estudo de

SILVESTRE, Rachel de Carvalho Pinto Escobar. ***A polifuncionalidade do conector PARA***. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa, Rio de Janeiro (UFRJ), 2017.

pelo fato de ser o único que não se ocupou exclusivamente do *desgarramento*.

Diante desse espectro de estudos sobre o tema, foram reunidos, neste volume, seis artigos sobre o fenômeno. O primeiro artigo, *Uso desgarrado de cláusulas hipotáticas circunstanciais em produções textuais da escola: certo ou errado, professora?*, com base nos pressupostos da teoria funcionalista de Halliday (1985), Matthiessen e Thompson (1988) e Decat (1993, 2011), descreve o uso da hipotaxe circunstancial no discurso escrito do português produzido no âmbito escolar, especificamente, em turmas de Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ocupa-se das cláusulas hipotáticas circunstanciais denominadas *desgarradas* por Decat (1999), que considera o *desgarramento* um fenômeno bastante frequente na língua. Neste artigo, propõe-se uma caracterização do *desgarramento* que envolve a hipotaxe circunstancial, investigando, para isso, o tipo de relação que emerge entre as cláusulas, bem como sua posição, sua forma e o discurso em que estão inseridas. Além disso, apresenta reflexões sobre as práticas de produção textual e análise linguística inseridas no ensino de língua materna. Foram analisados 825 textos, nos quais foram encontradas 113 cláusulas hipotáticas circunstanciais denominadas *des-*

garradas. Das relações que envolvem a combinação de cláusulas, a *causalidade* revelou-se a mais frequente.

O segundo artigo, *Desgarramento de cláusulas relativas apositivas: comparação de três sincronias do PB*, aborda os casos em que as chamadas subordinadas adjetivas explicativas aparecem separadas de sua principal, na modalidade escrita, por ponto final, ou seja, *desgarradas*, produzindo um efeito pragmático de ênfase, que não teriam se estivessem “unidas”, conforme prevê a prescrição gramatical. À luz do Funcionalismo e dos trabalhos sobre *desgarramento* realizados por Decat (1993, 2011, 2014), divulgam-se os resultados obtidos na investigação das cláusulas relativas apositivas *desgarradas* em textos de domínio jornalístico publicados nos séculos XIX, XX e XXI. A análise quantitativa e qualitativa de 38 dados localizados em 1.883 textos distribuídos em cinco gêneros jornalísticos serviu para verificar o efeito pragmático de ênfase em cada um dos conteúdos informacionais *desgarrados* e se havia estigma na utilização dessa estrutura.

O terceiro artigo, *O desgarramento em cláusulas circunstanciais introduzidas por para*, descreve as cláusulas hipotáticas circunstanciais *desgarradas* não prototípicas introduzidas por *para* e as compara com as cláusulas *desgarradas* prototípicas e não *desgarradas* quanto à presença ou não de pausa, à duração e ao tipo de curva entoacional. Utilizando como aporte teórico o Funcionalismo em interface com a Prosódia, objetiva-se mostrar as principais diferenças entre as cláusulas *desgarradas* prototípicas e as não *desgarradas* introduzidas por *para* no âmbito prosódico. De um total de cinquenta e um dados extraídos do *corpus* Roteiro de Cinema, um *site* que disponibiliza roteiros de filmes inéditos ou não, foram analisadas prosodicamente apenas nove, adotando como critérios o peso e o tamanho da cláusula. Para tanto, dois testes foram realizados: (a) um prosódico, pelo qual se verificou na língua oral as diferenças de produção das três estruturas analisadas; (b) um de leitura, pelo qual se verificou como essas estruturas são percebidas por falantes da Língua Portuguesa. Constatou-se que a pausa antecede as cláusulas *desgarradas* não prototípicas e, além disso, notou-se que a curva entoacional das cláusulas *desgarradas* prototípicas se diferenciam das cláusulas *desgarradas* não prototípicas e das não *desgarradas*.

O quarto artigo, *A interface sintaxe-prosódia na descrição de cláusulas desgarradas*, analisa o comportamento entoacional de cláusulas hipotáticas adverbiais em estruturas complexas e em estruturas *desgarradas* (cláusulas adverbiais sem a cláusula núcleo), a fim de descrever que marcas entoacionais nos auxiliam a fazer inferências e a entendê-las mesmo sem a oração nuclear.

Para tal, utilizaram-se os pressupostos teóricos do Funcionalismo como base para análise e classificação das estruturas, pressupostos estes encontrados em estudos como os de Chafé (1980), Mann e Thompson (1988) e Decat (2011). Além disso, foram utilizados os princípios prosódicos, encontrados em Nespor e Vogel (2007) e Pierrehumbert e Hirschberg (1990). A análise instrumental foi realizada no programa computacional PRAAT, a fim de observar o comportamento da frequência fundamental (F0) nos sintagmas entoacionais dos quais as cláusulas faziam parte.

O quinto artigo, *Cláusulas desgarradas e seu(s) uso(s)*, partindo da hipótese de que existem cláusulas hipotáticas – relativas apositivas e circunstanciais – *desgarradas* e também completivas *desgarradas* (cf. Decat: 2011), propõe sub-classificar o fenômeno do *desgarramento* em inerentemente pragmático, contextual e cotextual, com base em análise de dados do *Facebook*. O aporte teórico basilar é o funcionalista (Mathiessen e Thompson, 1988; Dik, 1997; Decat, 1993, Chafé, 1980; Silvestre e Rodrigues, 2014, 2017; Fontes e Rodrigues, 2016; Souza, 2009, 2010), levando em conta contribuições de Tenani (2008); Soncin e Tenani (2015); Góis (1943); Cunha e Cintra (1985) e Araújo e Leffa (2016). A análise dos dados permitiu caracterizar o comportamento das hipotáticas relativas apositivas *desgarradas* como bastante singular, se comparado ao comportamento das circunstanciais *desgarradas* e ao comportamento das completivas *desgarradas*. As relativas apositivas *desgarradas* configuram o tipo denominado de *desgarramento* cotextual e as hipotáticas circunstanciais *desgarradas* bem como as completivas *desgarradas* podem tanto manifestar-se no caso do *desgarramento* contextual quanto no do inerentemente pragmático.

O sexto artigo, *Desgarramento de cláusulas hipotáticas circunstanciais no Facebook*, descreve o *desgarramento* das hipotáticas circunstanciais, ou seja, das adverbiais que configuram unidades informacionais à parte na rede social *Facebook* nas imagens postadas na plataforma, chamadas de *post*. Em um *corpus* formado por 80 postagens, foram coletadas 106 cláusulas hipotáticas circunstanciais *desgarradas*. Para a análise destas cláusulas, verificaram-se os diferentes gêneros dentro dos *post*, tais como mensagens de autoajuda, *memes*, versículos bíblicos, informes, pôsteres e carta aberta; a relação entre texto verbal e não verbal, isto é, como a cláusula se comporta no texto como um todo; o tipo de *desgarramento* - contextual, cotextual ou inerentemente pragmático, conforme Silvestre e Rodrigues (2017); os conectores que as introduzem e, também, se há pontuação e como esta influencia no uso do fenômeno. Com base nestes aspectos, constatou-se a predominância dos gêneros autoajuda e

meme nas postagens; com relação ao tipo de *desgarramento*, verificou-se a predominância das *desgarradas* contextuais; além disso, observou-se que há uma incidência maior de uso dos conectores *porque* e *quando* nas postagens. Quanto à pontuação, chamou atenção os casos em que não há uso de pontuação para separar as cláusulas umas das outras (cf. Dahlet: 2006), o que evidencia como o texto não verbal pode influenciar na organização das cláusulas circunstanciais *desgarradas*.

A compilação dos artigos antes mencionados constitui um dos objetivos do meu Projeto de Residência Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob supervisão da Professora Doutora Maria Beatriz Nascimento Decat.

Espero que a leitura dos artigos sirva de estímulo a novas investigações sobre o *desgarramento* e que, de alguma forma, contribua para uma visão menos preconceituosa com relação ao fenômeno do uso das orações “subordinadas” sem a sua respectiva principal. Que a leitura seja proveitosa!



SUMÁRIO

- 1. USO *DESGARRADO* DE CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS CIRCUNSTANCIAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DA ESCOLA: CERTO OU ERRADO, PROFESSORA?13**
Karine Oliveira Bastos (UFRRJ)
- 2. *DESGARRAMENTO* DE CLÁUSULAS RELATIVAS APOSITIVAS: COMPARAÇÃO DE TRÊS SINCRONIAS DO PB.....39**
Karen Pereira Fernandes de Souza (PG/UFRJ)
- 3. O *DESGARRAMENTO* EM CLÁUSULAS CIRCUNSTANCIAIS INTRODUZIDAS POR *PARA*61**
Rachel de Carvalho Pinto Escobar Silvestre (PG/UFRJ)
- 4. A INTERFACE SINTAXE-PROSÓDIA NA DESCRIÇÃO DE CLÁUSULAS *DESGARRADAS* 83**
Aline Ponciano dos Santos Silvestre (UFRJ)
- 5. CLÁUSULAS *DESGARRADAS* E SEU(S) USO(S)..... 113**
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)
- 6. *DESGARRAMENTO* DE CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS CIRCUNSTANCIAIS NO *FACEBOOK*143**
Violeta Virginia Rodrigues(UFRJ)
Paula Rhaquel Silva Souza da Fonseca (IC-UFRJ)

